

ANTROPÔNIMOS ORIUNDOS DO CRUZAMENTO VOCABULAR: ANÁLISE MORFOLÓGICA E FONOLÓGICA

Vitória BENFICA DA SILVA
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: O *Cruzamento Vocabular* é entendido como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, no qual ocorre a fusão de duas bases pertencentes ao léxico, p.ex. *mautorista* (<mau + motorista) e *chafé* (<chá+café). Apesar de não ser estudado tanto quanto os processos aglutinativos da Língua Portuguesa, o *Cruzamento Vocabular* vem sendo foco de pesquisa de alguns estudiosos da língua, tais como Gonçalves (2006, 2005), Basílio (2005) e Andrade (2008). Apoiando-se nesses estudos, a presente pesquisa visa contribuir, de modo inédito, com um corpus cuja formação envolve antropônimos. Dividido em três tipos de formações, o corpus é formado por: CV em nomes consagrados, como em *Adalberto* (<Adalto + Roberto); CV como produto do ato de “shippar”, no caso de *Shirlípe* (<Shirlei + Felipe); e CV em antropônimos acrescidos de qualificador, a exemplo de *Bolsotário* (<Bolsonaro + otário). Cada tipo apresenta um grau de expressividade e apresenta uma determinada motivação, que são aqui verificadas. Esse trabalho é de caráter qualitativo, e, portanto, propõe-se a analisar o processo do *Cruzamento Vocabular* e seus desdobramentos, dando ênfase ao seu comportamento nos casos em que, pelo menos, uma das bases trata-se de um antropônimo.

PALAVRAS-CHAVE: *Morfologia não concatenativa; Cruzamento Vocabular; antropônimo; expressividade.*

INTRODUÇÃO

Também nomeado como *Blend* (Gonçalves, 2003), *Fusão Vocabular* (Basílio, 2005), *Mescla Lexical* (Gonçalves, 2006; Andrade, 2008), entre outros, o *Cruzamento Vocabular* (CV) é um processo de formação de palavras que não apresenta características de aglutinativo, ou seja, não é formado por meio de um encadeamento estrito, é então considerado não concatenativo e, por isso, é visto como marginal por alguns autores, no entanto, ele é aqui entendido como um processo passível de sistematização, considerando os estudos de Gonçalves (2003, 2006, 2016). No processo do cruzamento, ocorre a fusão de duas palavras pertencentes ao léxico, dando origem a uma palavra, cuja significação não apenas remete às palavras-fonte, mas também aponta para um novo referente.

A presente pesquisa é descritiva analítica, e pretende caracterizar o processo do *Cruzamento Vocabular*, recapitulando suas possíveis classificações e analisando exemplos cujas bases envolvem pelo menos um antropônimo. O objetivo, desse modo, é revisar os estudos desenvolvidos sobre o processo de *Cruzamento Vocabular*, além de ampliar o escopo de análise com um novo corpus. Para isso, este artigo foi dividido em duas seções, sendo a primeira dedicada a uma revisão bibliográfica sobre o *Cruzamento Vocabular* e a segunda destinada a tratar especificamente das formações que envolvem antropônimos.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Partindo das gramáticas da Língua Portuguesa, foi feito um breve levantamento de oito compêndios – normativos e descritivos – que são acessíveis e usados por estudantes da área. Desses oito, apenas um trata especificamente do processo em questão: a *Moderna Gramática Portuguesa*. O autor e professor Evanildo Bechara, em sua gramática, faz referência ao que chamamos aqui de Cruzamento Vocabular como Combinação (Bechara, 2009: 372). E mesmo assim, há apenas um único parágrafo em sua obra correspondente ao fenômeno, explicado como um

caso especial de composição em que a nova unidade resulta da combinação de parte de cada um dos dois termos que entram, na formação: português + espanhol → portunhol; Bahia + Vitória → Bavi. São comuns na linguagem jocosa: sofrer + professor → sofressor; aborrecer + adolescente → aborrescente (Bechara, 2009:372).

A Gramática Houaiss da Língua Portuguesa (Azeredo, 2011: 398) chega a introduzir o assunto nos tópicos *Produtividade e Criatividade Lexicais e Neologia*, mas não descreve, de fato, o Cruzamento Vocabular. Essas poucas referências encontradas vão de encontro ao *status* de marginal e assistemático atribuído ao CV pela tradição, visto que muitas vezes ele nem se quer é mencionado. Esse fato leva a uma importante reflexão relacionada até mesmo ao ensino de Língua Portuguesa, que muitas vezes não leva em conta a produtividade da língua em uso.

Saindo da esfera das gramáticas, Basilio (2005: 1) define o processo como uma “construção morfológica interessante, na qual se constitui uma nova palavra a partir de dois vocábulos fonte, através da simultaneidade de perda fonológica e acumulação semântica”. Sempre afirmando que a fusão vocabular é um processo incontestavelmente produtivo, ela não deixa de assinalar que este processo não se trata de uma mera criação com partes de palavras, mas sim de uma integração de significados e significantes para uma produção em que há interferência de uma forma designadora e predicadora que se introduz na palavra-base.

Basilio (2005) divide os Cruzamentos Vocabulares em dois grupos distintos. O processo por incorporação predicativa é estabelecido pelo grau de semelhança fonológica entre as palavras-base. Sobre este grupo, ela explica que

podemos integrar ao significado de uma palavra uma predicação através da incorporação de seu significante ao significante da hospedeira, sendo a possibilidade da construção determinada pelo grau de semelhança fonológica entre as duas, medida pela possibilidade da transformação fonológica evocar a segunda sem provocar a ausência da primeira. (Basilio 2005: 5)

O segundo grupo, por sua vez, é marcado por uma composição truncada, que nada mais é do que uma combinação de partes de palavras aproveitando seus significados para se formar uma nova palavra. Pode-se concluir que a autora, em Basilio (2005: 5), não trata os dois grupos sendo subtipos de um único processo, sendo assim, ela apresenta o primeiro grupo como *fusão vocabular* e o outro apenas como combinação de partes de palavras. Desta forma, ela afirma que esses grupos não deveriam ser estudados em conjunto, nem mesmo deveriam ter o mesmo nome; mas enfatiza que ambos são processos morfológicos equivalentes à estrutura interna e reestruturação de palavras.

Em Andrade (2008: 17), a definição apresenta o CV como uma

mescla lexical quando duas palavras, pertencentes ou não a mesma classe gramatical, se fundem num todo fonético, com um único acento, à semelhança de um composto formado por aglutinação, mas sem perder, contudo, os traços semânticos das formas de base que lhes deram origem.

Uma das diferenças desta para a análise anterior é que esta apresenta três tipos de Cruzamento Vocabular, sendo eles: Interposição lexical, combinação truncada e substituição lexical.

A interposição lexical enquadra os casos em que as bases compartilham material fonológico – “sejam sílabas, rimas ou até mesmo porções fônicas sem status próprio” (Andrade, 2008: 14), como em *apartamento* (<*aperto* + *apartamento*). A porção fonológica em comum entre as palavras-fonte é proporcional ao nível de semelhança entre as bases. E, segundo a autora, é o caso mais recorrente no Português.

O segundo tipo, por combinação truncada, é o que mais parece com a composição. Quando as palavras-fonte são do mesmo tamanho, ambas são divididas para formar o produto final, como ocorre em *chocotone* (< *chocolate* + *panetone*). Caso elas não tenham o mesmo tamanho, a maior delas é encurtada enquanto a menor se concatena completamente a maior, de modo que a base menor não perca material fonológico, como em *forrogode* (<*forró* + *pagode*).

Já o terceiro tipo, substituição lexical, é “o processo pelo qual um fragmento da base é promovido à condição de radical” (Andrade, 2008: 14). Como pode ser observado em *boadrasta* (<*boa* + *madrasta*), em que *ma-* é uma sequência sem nenhuma classificação específica, mas foi promovida, por analogia, à condição de base e substituída por *boa*.

Nos trabalhos de Gonçalves, a definição para Cruzamento Vocabular é a união entre duas palavras. Para ele,

mesclas lexicais são formas criadas pela junção de duas palavras já existentes na língua, como se vê em *chafê* (*chá+café*) (...) Mesclas são caracterizadas pela interseção de palavras, de modo que é impossível recuperar, através de processos fonológicos como crase, elisão e haplologia, as sequências perdidas. (Gonçalves, 2006: 9)

O autor esclarece que o CV anuncia a ótica do emissor quanto ao objeto do enunciado, externalizando assim a opinião do falante. É exatamente neste aspecto que as mesclas lexicais apresentam seu maior potencial de uso, expondo o pensamento pejorativo do enunciador. Além desta função discursiva, Gonçalves afirma que a mesclagem desempenha o papel de formar novas unidades lexicais, designando e caracterizando diferentes objetos da fala.

Gonçalves também descreve três tipos de CV, são eles: Entranhamento lexical, combinação truncada e substituição lexical. Esses tipos são dados em concordância aos que já foram apresentados aqui pela análise de Andrade (2008), seguindo a mesma ordem.

2. UM CORPUS DIFERENCIADO: ANTROPÔNIMOS ORIUNDOS DO CRUZAMENTO VOCABULAR

Ao longo dos trabalhos sobre o tema, são apresentados numerosos exemplos de mesclas que apresentam diferentes valores semânticos em diferentes esferas. No entanto, entre tantos exemplos, dificilmente são encontrados os antropônimos, que ao contrário do que pode parecer, também têm muito a informar.

O *corpus* foi dividido em três grupos para uma melhor análise e visualização dos casos. O primeiro é relativo a nomes consagrados que são formados por meio do

Antropônimos oriundos de Cruzamento Vocabular: análise morfológica e fonológica

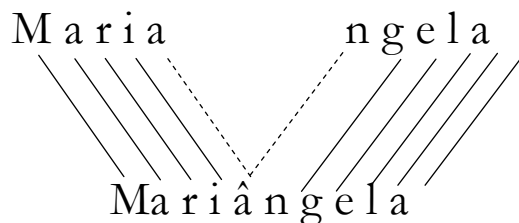
Cruzamento Vocabular, como em *Adalberto* (< *Adalto* + *Roberto*); o segundo, conhecido como *shippagem*, é o resultado da mescla dos nomes dos integrantes de um casal, a exemplo de *Shirlipe* (< *Sbirlei* + *Felipe*); e o terceiro é o único grupo em que há formações com um único antropônimo, que é acrescido de um qualificador como ocorre em *Bolsotário* (< *Bolsonaro* + *otário*).

2.1 Cruzamento Vocabular: processo de formação em nomes já consagrados

No Português do Brasil, há uma diversidade incalculável de nomes próprios, visto que a nossa legislação não impõe limites para essas formações, o que cria um amplo contexto para a busca de cruzamentos ou outros fenômenos. Diferente, por exemplo, do Português de Portugal, que estabelece uma lista limitada de possibilidades de antropônimos, devidamente catalogada pelo Instituto dos Registos e do Notariado da República Portuguesa¹. Essa subseção é destinada a analisar os cruzamentos formados por meio de dois antropônimos com a função fundamentalmente designadora de nomes de batismo no Brasil.

Neste grupo do corpus foram encontradas ocorrências tanto de interposição lexical quanto de combinação truncada, mas em maior número do primeiro, comprovando a proporção também dos outros dados, como foi apontado por Gonçalves (2003) e citado por Andrade (2008).

Um exemplo de interposição lexical nesse grupo é *Mariângela*. Nome no feminino, cuja primeira base aparenta ser *Maria* e a segunda *Ângela*. Nesse caso, aproveitou-se inteiramente ambas as bases na forma final. O diagrama seguinte pretende representar de maneira breve e resumida o processo, usando as linhas contínuas para as letras que foram repetidas de apenas uma das palavras-base, e as tracejadas apontam aquelas letras que foram aproveitadas de ambas, anunciando a característica da interposição lexical.



Fonologicamente, um tratamento mais adequado poderia partir da noção da Geometria de traços proposta por Clements & Hume (1995). A representação seria especificada dando atenção aos traços de cada segmento individualmente, e poderia se explicar, com mais minúcia, que o [a] final da primeira base assimilou o traço de nasalidade do [ẽ] inicial da segunda, a semelhança do que o falante já produziria se o nome fosse composto, *Maria Ângela*.

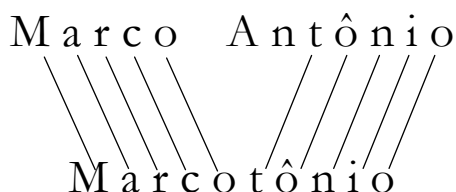
Há casos de outros antropônimos, formados por meio do Cruzamento Vocabular, que se identificam como interposição lexical, mas que, diferente do exemplo apresentado, apontam um grau de lexicalização muito mais alto, como em *Reginaldo*, *Maristela*, entre outros. Como esses são casos que aparecem com maior frequência², é mais raro que o

¹Disponível em: < http://www.irn.mj.pt/IRN/sections/irn/a_registral/registos-centrais/docs-da-nacionalidade/vocabulos-admitidos-e/>. Acesso em: Out. 2017.

²Embora o grau de lexicalização ocorra em função a diacronia da língua, diz-se que esses nomes são mais frequentes levando em conta as condições do recorte da língua no espaço-tempo, sendo o espaço, região Sudeste do Brasil, e o tempo primeiras décadas do século XXI.

falante faça uma inferência das bases, pois nesses exemplos, o nível de consciência do usuário da língua sobre um cruzamento de bases é bem menor.

Um exemplo de combinação truncada é *Marcotônio*, um nome masculino que tem como palavras-fontes *Marco* e *Antônio*. Apesar de as bases serem facilmente identificadas, esse não parece ser um nome muito comum, tanto que não foi encontrado com recorrência. Essa mescla é formada pelo caso de combinação truncada em que as bases não possuem o mesmo tamanho; desta forma, a menor base permanece intacta na forma final, não sofrendo perda segmental, e a segunda base sofre a supressão das duas primeiras letras (fonologicamente, relativas ao primeiro segmento [ẽ]).



Numa representação autossegmental, proposta por Gonçalves (2009), é retratado que os segmentos que não são ligados a elementos na outra camada tendem a flutuar e são posteriormente apagados, no caso de [ã]. As representações não-lineares, como o modelo Autossegmental da Morfologia e a Geometria de Traços se mostram tratamentos mais adequados às mesclas em geral, elas não são aqui expostas com mais minúcia por se tratar de um panorama mais geral do corpus e para que os outros grupos também sejam explorados.

2.2 A *shippagem* e o Cruzamento Vocabular

O ato de *shippar* parecer ser uma tendência mais atual. Com o objetivo de expressar não só apoio, mas também fanatismo pelo relacionamento de um casal, a *shippagem* é o produto da mescla dos nomes dos membros do casal. Este termo trata-se de um empréstimo do Inglês e ainda não foi encontrada definição para ele nos dicionários do Português. Originariamente, essa tendência parecia ser empregada apenas para casais famosos, como atores, personagens de ficção, entre outros, mas esse costume se estendeu também a casais “anônimos”. Assim, o mesmo raciocínio que se aplica à mescla nos nomes das celebridades, também é utilizada nos nomes de casais que estão fora dessa esfera social.

A prática de *shippar* é muito veiculada pelo meio digital, principalmente em redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Instagram, mas também é transmitida em blogs e outros meios digitais, ou não digitais. No meio digital das redes sociais, frequentemente essas mesclas aparecem acompanhadas de uma *hashtag* (representada pelo símbolo ‘#’), que possibilita uma busca mais facilmente acessível de outras postagens com o mesmo conteúdo. Além disso, a *shippagem* não é empregada somente na modalidade escrita da língua, mas também se mostra produtiva na oralidade. Alguns exemplos da *shippagem* são listados a seguir.

(1) *Brumar* (< *Bruna* + *Neymar*)³;

(2) *Neymarquezine* (< *Neymar* + *Marquezine*)⁴;

³ Disponível em: <http://gente.ig.com.br/2016-08-24/brumar-ney-mar-bruna-marquezine.html>. Acesso em Out. 2016.

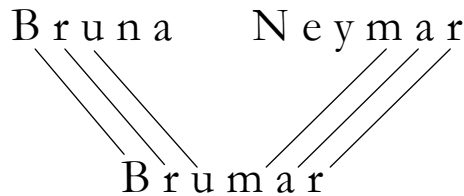
Antropônimos oriundos de Cruzamento Vocabular: análise morfológica e fonológica

(3) *Judrigo* (< *Juliana* + *Rodrigo*)⁵;

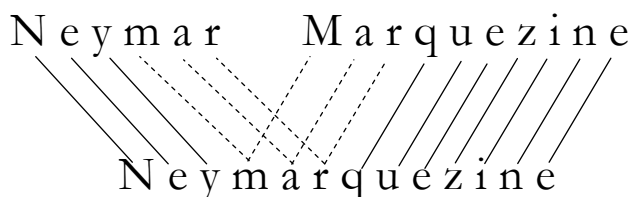
(4) *Brelherme* (< *Brenda* + *Guilherme*)⁶.

Em (1) ocorre a mescla entre os nomes da atriz da televisão brasileira Bruna Marquezine e do estimado jogador de futebol da seleção brasileira Neymar Júnior; os fãs criaram o cruzamento *Brumar* como uma forma de torcida e apoio em favor da reconciliação do casal que se separou, assim como o site iG retrata na matéria de 24/08/2016 intitulada de “Brumar é real? Fãs torcem por reconciliação de Bruna Marquezine e Neymar” na seção chamada “Gente, Famosos, Novelas, Fofocas das Celebidades, Flagras”.

Esse é um caso de combinação truncada, em que embora as bases sejam de tamanho muito semelhante, não apresentam exatamente a mesma dimensão, sendo a base *Neymar* mais extensa que a base *Bruna*, e, no processo da mescla, ambas perdem segmentos. Esse processo é ligeiramente representado a seguir, ainda levando em conta as linhas contínuas como ligação das letras aproveitados de apenas uma das palavras-base; as que não são ligados formam contexto para flutuação e são, posteriormente, apagados.



O caso de (2) foi selecionado por ter sido criado exatamente com o mesmo sentido e propósito de (1), ou seja, é uma variação do primeiro; a única diferença é estrutural porque em vez de optar pelo primeiro nome da atriz, *Bruna*, o falante seleciona seu sobrenome, *Marquezine*. Essa diferença desencadeia uma mudança no tipo de mescla, uma vez que agora há semelhança fonológica entre as bases, característica principal do entranhamento lexical, que é representada pelas linhas tracejadas a seguir. Nesse exemplo, ambas bases foram inteiramente aplicadas no produto final.



Em (3), há outro caso da mescla de antropônimos relativos a um casal de famosos, *Juliana Paiva* e *Rodrigo Simas*, ambos atores brasileiros. Um fã clube, no qual as integrantes se autodenominam *JuDriguetes*, criou um blog, na internet, cujo nome é o cruzamento *JuDrigo*. Este é outro caso de combinação truncada, em que as bases *Juliana* e *Rodrigo* possuem o mesmo tamanho; ambas sofrem perda segmental, sendo o apagamento na primeira base ainda maior do que na segunda, e, por fim, o cruzamento acaba com o tamanho exato das palavras que lhe deram origem.

⁴Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/site-cria-aposta-sobre-duracao-de-namoro-de-neymarquezine/>. Acesso em Out. 2017.

⁵ Disponível em: <http://teamjudrigo.tumblr.com/>. Acesso em Out. 2016.

⁶ Disponível em: <https://twitter.com/Santdudinhhal>. Acesso em Out. 2016.

O exemplo em (4) foi selecionado para representar aqueles casais que não são famosos, esse dado foi retirado do Twitter, e se encontra precedido da ferramenta *hashtag*. Nesse caso, ocorre a mescla lexical entre as bases *Brenda* e *Guilherme* cujo produto foi *Brelberme*. Houve também uma combinação truncada na qual ocorreu apagamento nas duas bases, sendo preservada os segmentos iniciais da base menor e os finais da maior.

2.3 Antropônimo acrescido de qualificador

Um aspecto muito significante da criação dos cruzamentos é a sua motivação. Sandmann (1992: 59) já assevera que o “traço que caracteriza muitos cruzamentos vocabulares é a sua especificidade semântica, isto é, eles vêm muitas vezes carregados de emocionalidade, sendo que esta é depreciativa, às mais das vezes, e com pitadas de ironia”. Como afirmou o autor e como acrescenta Andrade (2008), ainda que existam as mesclas lexicais com valor pejorativo, como acontece em *mautorista* (< mau + motorista), os cruzamentos também dão conta de expressar valor tanto neutro, como por exemplo, *chocotone* (< chocolate + panetone), quanto valor positivo, como em *chocolícia* (< chocolate + delícia). Deste modo, é possível afirmar que os CVs podem atuar como expressão que designa intenções, sentimentos ou atitudes do falante em relação ao seu discurso. Os cruzamentos acrescidos de qualificador formam o grupo com maior grau de função atitudinal.

Os dados com antropônimos apontam em sua grande maioria para o valor depreciativo. A pesquisa de Assunção (2006) comprova esse fato com um corpus retirado da coluna de Agamenon, uma coluna do jornal O Globo, que se refere à acontecimentos da sociedade brasileira em geral. Principalmente no que diz respeito a política, essa coluna é uma fonte de cruzamentos de antropônimos acrescidos de qualificador, tais como *Luísque* (< Lula + Uísque), *Mensalácio* (< Mensalão + Inácio), *Viajandácio* (< Viajandão + Inácio), *Engambelácio* (< Engambelador + Inácio), entre outros, relativos ao ex-presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva.

Andrade (2008: 12) afirma que “o aparecimento de palavras novas reflete as inovações que ocorrem na sociedade”. Esse grupo de palavras é uma evidência da veracidade dessa afirmação, tanto que essas formações que envolvem o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva foram reunidas ainda na época de sua presidência, entre 2003 e 2010. Formações como essas não estão mais tão em voga, sendo menos usuais em detrimento às formações que envolvem o candidato à presidência 2018, Jair Bolsonaro.

Alguns exemplos dos cruzamentos que estão mais difundidos atualmente no meio da política são *Bolsolixo* (< Bolsonaro + lixo)⁷, *Bolsonada* (< Bolsonaro + nada)⁸, *Bolsomito* (< Bolsonaro + mito)⁹, *Bolsonojo* (< Bolsonaro + nojo)¹⁰, *Bolsotrump* (< Bolsonaro + Trump)¹¹, entre outros. Como se pode ver, na maioria o valor expressivo é depreciativo, mas a forma *Bolsomito* apresenta, por sua vez, uma noção de aprovação ao candidato, pelo menos em

⁷Disponível em: <http://www.webcheats.com.br/threads/bolsomito-ou-bolsolixo.2530365/>. Acesso em Out. 2017.

⁸Disponível em: <https://twitter.com/MathewsTBrum/status/894585047663075329>. Acesso em Out. 2017.

⁹Disponível em: <http://www.webcheats.com.br/threads/bolsomito-ou-bolsolixo.2530365/>. Acesso em Out. 2017.

¹⁰Disponível em: <http://expertplay.net/forum/index.php?/topic/194676-bolsonojo-ser%C3%A1-representado-por-racismo/>. Acesso em Out. 2017.

¹¹Disponível em: <https://worldofwarcraft.com/pt-br/character/nemesis/bolsotrump>. Acesso em Out. 2017.

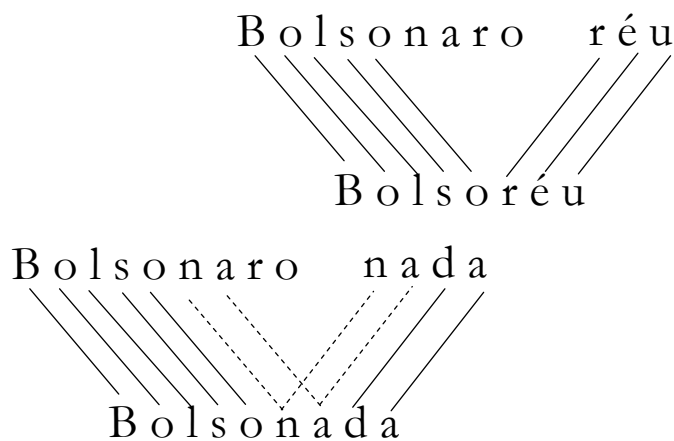
Antropônimos oriundos de Cruzamento Vocabular: análise morfológica e fonológica

determinados contextos comunicativos. De qualquer forma, geralmente esse grupo remete a uma concepção de humor, de ironia.

Basilio (2003) explica que o fator humorístico do Cruzamento Vocabular resulta não só da quebra morfológica e de expectativa, mas também da possibilidade de ambiguidade na interpretação, na qual uma das alternativas de significado é algo completamente inesperado. Ela ainda acrescenta que

Cruzamentos não são sempre humorísticos, mas a principal motivação para sua existência é o poder expressivo. Minha hipótese é que cruzamentos vocabulares se baseiam numa construção morfológica bem sucedida que leva a uma dupla e simultânea quebra de expectativas com resultados preferivelmente grotescos, na medida em que uma reestruturação morfológica força uma reestruturação conceptual. (Basilio, 2003: 2)

As formações de maior sucesso são aquelas que recebem menor interferência fonológica na predicação. A título de exemplificação dessa noção, seguem as representações dos exemplos de *Bolsoréu* (< *Bolsonaro* + *réu*)¹² e *Bolsonada* (< *Bolsonaro* + *nada*), respectivamente.



Pode-se perceber que o primeiro exemplo é um caso de combinação truncada em que a maior palavra, *Bolsonaro*, perde metade dos seus segmentos enquanto a menor, *réu*, permanece intacta. Já no segundo caso, *Bolsonada*, o tipo em vigor é a interposição lexical, no qual o aproveitamento de ambas as bases é muito maior, tanto que a primeira perde apenas dois segmentos enquanto a segunda se conserva inteira no produto final. Dessa forma, o exemplo que apresenta a menor interferência fonológica no cruzamento vocabular é o segundo, *Bolsonada*, visto que a diferença entre a primeira base e o produto final são apenas os dois últimos segmentos, enquanto no outro a diferença é o dobro, quatro segmentos; sendo assim, a quebra de expectativa no segundo caso é ainda maior.

Esse grupo de cruzamentos acrescidos de qualificador não só apresenta exemplos da política como os que foram apresentados aqui, mas também envolvem outros contextos sociais, nem sempre de pessoas famosas, tais como: *Burrichello* (< *burro* + *Barrichello*)¹³, referência depreciativa ao automobilista brasileiro de Fórmula 1; *Chattoso* (< *chato* + *Matoso*)¹⁴

¹²Disponível em: <http://www.debateprogressista.com.br/bolsoreu-stf-rejeita-recurso-da-defesa-e-mantem-bolsonaro-como-reu-por-incitacao-ao-estupro/>. Acesso em Out. 2017.

¹³Disponível em: <http://www.autoracing.com.br/forum/index.php?showtopic=8527>. Acesso em: Out. 2017.

¹⁴Disponível em: <https://twitter.com/poetic1899/status/864614210550018048>. Acesso em: Out. 2017.

alusão pejorativa ao professor e pesquisador Joaquim Mattoso Câmara Júnior; e *Jararaqueline* (< *jararaca* + *Jaqueline*)¹⁵, exemplo encontrado em rede social de menção insultuosa a uma professora chamada Jaqueline.

Sejam dados que envolvam pessoas da mídia ou não, esse grupo de cruzamentos, mais do que os outros, demanda conhecimento cultural e de mundo para alcançar a totalidade do valor expressivo e captar a inferência dos significados em circulação. Até por que como seria possível entender a forma *Ciscarelli* (< *ciscar* + *Cicarelli*)¹⁶, por exemplo, se não se sabe que *ciscar* é ato de “revolver com o bico o cisco ou o solo em busca de alimento”¹⁷, que é próprio de aves como as galinhas? E o que teria a ver essa definição com a atriz e modelo Daniella Cicarelli senão por causa do casamento relâmpago com o jogador de futebol Ronaldo e as possíveis vantagens financeiras que ela estivera levando com essa união? E ainda mais, a relação da galinha com mulheres que se entregam com facilidade em troca de interesses é, sem dúvida, cultural. Para compreender essa formação é necessário tecer toda essa rede de significados previamente.

Sobre isso, Gonçalves e Almeida (2007: 8 apud Andrade, 2008: 21) já afirmam que

A necessidade de contexto se deve ao grau de novidade da forma criada. Como são frutos da criatividade do falante, não há um armazenamento anterior do signo; no entanto, a tarefa de construir o significado dessas palavras é facilitada pelo fato de seus inputs serem oriundos do vocabulário cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos basilares aos quais se apoiaram essa pesquisa no que diz respeito a estrutura do Cruzamento Vocabular, é possível entendê-lo como um processo regular de formação de palavras que, por ser não concatenativo, é passível de ser representado sistematicamente levando em conta suas características próprias à luz da interface Morfologia-Fonologia.

Essa pesquisa ainda se esforça para legitimar a importância do reconhecimento de formas que emergem da criatividade do falante e se mostram altamente produtivas. Os neologismos são, na verdade, resultados do que ocorre na sociedade. A análise e descrição da língua em uso tem grande valor para os estudos da área e faz jus a atenção dos pesquisadores.

Quanto ao valor expressivo dos cruzamentos vocabulares, não há dúvidas. Essas formações tecem uma teia de significados em poucas palavras que seria muito mais dispendioso para veicular sem o uso delas e, mesmo assim, não teriam o mesmo efeito pragmático sobre o objeto. Mas para seu uso ser eficiente, é necessário um prévio conhecimento de mundo e cultura.

Por fim, é perceptível que os antropônimos têm muito a contribuir para os estudos do Cruzamento Vocabular. Os três grupos aqui separados revelam que as mesclas com, pelo menos, um antropônimo têm se mostrado muito usadas não só atualmente, mas têm sido produtivas ao longo dos anos e apresentando diferentes contextos situacionais.

¹⁵Disponível em: <https://twitter.com/search?f=tweets&q=%23jararaqueline&src=typd>. Acesso em: Ago. 2017.

¹⁶Dado retirado do trabalho de Assunção (2006: 19).

¹⁷ Disponível em: <http://www.aulete.com.br/ciscar>. Acesso em: Out. 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Katia Emmerick. Uma análise otimalista unificada para mesclas lexicais do Português do Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- ALMEIDA, Maria Lucia Leitão de; ANDRADE, Katia Emmerick; GONÇALVES, Carlos Alexandre. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva das substituições sublexicais em português. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 6, número 2, dezembro de 2010.
- ASSUNÇÃO, F. P. *Cruzamentos vocabulares: efeitos expressivos e padrões estruturais na coluna de Agamenon*. Monografia de Especialização em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da FEUC, 2006.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 1º reimpr. da 3. ed. de 2010. São Paulo: Publifolha, 2011.
- BASÍLIO, M. A Fusão Vocabular como Processo de Formação de Palavras. *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*, 2005.
- . Cruzamentos vocabulares: o fator humorfológico. *X Congresso da ASSEL-RIO*. Rio de Janeiro, 2003.
- . *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. – 37. ed. rev. – ampl. e atual. Conforme o Novo Acordo ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CLEMENTS, G. N. & HUME, E. V. “The Internal Organization of Speech Sounds”. In: GOLDSMITH, J. A. (e.d.) *The Handbook of Phonological Theory*. Oxford, Blackwell Publishers, pp. 245-306, 1995.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais tendências em formações de palavras*. – São Paulo: Contexto, 2016.
- . Blends lexicais em português: não concatenatividade e correspondência. *Veredas*. Juiz de Fora, UFJF, v. 7, n.1 e n.2, pp. 149-167, 2003.
- . *Introdução à Morfologia Não-Linear*. RJ: Publit Soluções Editoriais, 2009.
- . *Processos “marginais” de formação de palavras*. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- . Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português. *Gragoatá*. Niterói, UFF, v. 21, pp. 219-42, 2006.
- SANDMANN, A. J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

ANTHROPONYMS ORIGINATED BY LEXICAL BLEND: MORPHOLOGICAL AND PHONOLOGICAL ANALYSIS

ABSTRACT: *The Lexical Blend is understood as a non-concatenated morphologic process of word formation, in which it happens the fusion between two words belonging to the lexicon, as mantorista (<mau + motorista) e chafé (<chá + café). Although it is not as studied as agglutinative processes in Portuguese Language, the Lexical Blend has been the focus of some linguistics' researches, such as Gonçalves (2006; 2005), Basilio (2005) and Andrade (2008). Taking a support in these studies, the present research aim to contribute, in a inedited way, with a corpus whose formations involves anthroponyms. It is divided into three formations types, so the corpus is organized by: Lexical Blend in consecrated names, like Adalberto (<Adalto + Roberto); Lexical Blend as the "shipping product", how Shirlipe (<Shirlei + Felipe); and Lexical Blend as the anthroponym and qualifier's addition, for example of Bolsotário (<Bolsonaro + otário). Each type presents an expressiveness degree and a motivation, that are verified here. This paper has qualitative character and come up with analyzing Lexical Blend process and its extensions, it still give emphasis to its conduct in the cases that has, at least, one anthroponym as a base word.*

KEY-WORDS: *Non concatenated Morphology; Lexical blend; anthroponym; expressiveness.*